

Brigas adiam Ministério de Lula

Frente Brasil Popular cria nova equipe de transição para superar divergências internas

TEREZINHA LOPES

A pretensão de Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT, de anunciar a equipe de ministros de seu eventual governo 30 dias antes de 15 de novembro, naufragou, nas brigas internas dos partidos que compõem a Frente Brasil Popular (PT, PSB e PC do B), a três semanas das eleições. Todas as legendas que sustentam a campanha querem um pé no primeiro escalão — e a única forma de acalmar a crise antes da ida às urnas foi criar uma outra equipe, ampliada de acordo com os interesses de cada um para tratar da transição do governo. A nova promessa é que os nomes serão anunciados até segunda-feira.

Depois da transição do governo José Sarney, a equipe de Lula teria a tarefa de traçar um diagnóstico dos principais problemas do País. No lugar de um ministro, um grupo de cinco a dez pessoas faria o trabalho. Pela conta, mais modesta, o batalhão seria de 70 pessoas, divididas pelas 14 áreas mais importantes da administração federal. Por enquanto, porém, ape-

nas os números estão resolvendo.

A julgar pelos três meses consumidos nas negociações para a escolha do senador José Paulo Bisol como candidato à Vice-Presidência os partidos da Frente Brasil Popular devem enfrentar demoradas reuniões nos próximos dias para chegar a um consenso sobre cada nome para cada vaga a ser aberta, caso Lula ganhe as eleições.

Do lado do PT, os deputados Luiz Gushiken, Plínio de Arruda Sampaio e José Dirceu se debruçaram em telefonemas para fazer a convocação. Nos últimos 15 dias, representantes dos três partidos e personalidades da sociedade civil foram consultadas — e aceitaram a incumbência.

Ao todo, a Frente Brasil Popular relacionou uma lista com mais de cem nomes.



Edu Garcia/AE — 17/10/89

Lula, sem a equipe prometida: decisões muito demoradas

Resolvidas as divergências sobre os temas a serem atacados inicialmente e a respeito do número de equipes que deveriam ser formadas, as legendas que apóiam Lula tomam fôlego para decidir quem fará o quê. Já é certo que o secretário da prefeitura Luíza Erundina, de São Paulo, vai sofrer um desfalque. O secretário de Educação, Paulo Freire — primeiro nome lançado em praça pública, em Garanhuns (PE), a aceitar o convite —, está na relação.

O bispo de Duque de Caxias (RJ), dom Mauro Morelli, cogitado duas vezes para ser o vice na chapa de Lula, foi colocado mais uma vez entre a cruz e a espada: se aceitar o convite para integrar a nova equipe de transição, terá de abrir mão da diocese.

Apesar de ter preterido como candidato a vice, o filólogo Antônio Houaiss, conta com a simpatia do PC do B e do PSB. O jurista Evaristo de Moraes Filho também. Outros nomes que, no momento, constam da relação são: Rogério Cerqueira Leite, Luiz Pingueli Rosa, Márcio Thomas Bastos, Hélio Bicudo, Marilena Chauí, Paul Singer, Aloísio Mercadante, José Gomes da Silva, Aziz Abi S'Aber, Jair Meneguelli, Ricardo Kotscho e Antônio Cândido. Entre outros.